

A pessoa idosa e as tecnologias digitais: o que a bibliografia revela no caso do Brasil de 2007 a 2017*

*Elderly people and digital technologies: what
bibliography reveals in the case of Brazil 2007-2017*

*Ancianos y tecnologías digitales: lo que revela la
bibliografía en el caso de Brasil de 2007 a 2017*

Leydiane Ribeiro da Conceição
Amélia Carla Sobrinho Bifano

RESUMO: Este artigo propõe identificar a produção científica acerca do cenário das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) na vida cotidiana da pessoa idosa no Brasil, a qual se enquadra hoje na posição de imigrante digital, relativamente ao período de 2007 a 2017. Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo “estado da arte”, com abordagem quantitativa. Os resultados demonstraram que, apesar do reduzido número de publicações até então, tem-se percebido, nesse período, um crescimento da pesquisa no tema no Brasil.

Palavras-chave: Envelhecimento; Pessoa Idosa; Tecnologias da Informação e Comunicação.

ABSTRACT: *This article proposes to identify the scientific production about the ICT scenario in the daily life of the elderly people in Brazil, which fits in the position of digital immigrant, from 2007 to 2017. This is a bibliographical study of the “state of the art”, with a quantitative approach. The results showed that, despite the small number of publications, there has been a growth of research on the subject in Brazil.*

Keywords: *Aging; Elderly People; Information and Communication Technology.*

RESUMEN: Este artículo propone identificar la producción científica sobre el escenario de las TIC en la vida cotidiana de la persona mayor en Brasil, que hoy encaja en la posición de inmigrante digital, en relación con el período de 2007 a 2017. Este es un estudio bibliográfico del tipo “estado del arte”, con un enfoque cuantitativo. Los resultados mostraron que, a pesar del reducido número de publicaciones, ha habido un aumento de la investigación sobre el tema en Brasil.

Palabras clave: Envejecimiento; Anciano; Tecnología de la Información y la Comunicación.

Introdução

O objetivo do presente artigo é identificar a produção científica brasileira produzida nos últimos dez anos, no período de 2007 a 2017, relativo à temática “a pessoa idosa e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)¹ no Brasil”. Segundo Virtuoso, *et al.* (2011), conhecer a produção acadêmica de certa área pode proporcionar facilidade para a sua compreensão, bem como legitimar e registrar o avanço da produção de conhecimento, apontando perspectivas futuras. Neste estudo, buscaram-se aspectos como: título das publicações pertencentes ao tema proposto, ano, frequência de produções por autores e respectivas áreas de estudo, metodologia utilizada e resultados encontrados.

Contextualizando o tema, verifica-se que, no Brasil, o segmento populacional de pessoa idosa² tem crescido de forma progressiva, passando de 14,2 milhões em 2000, para 19,6 milhões em 2010. A projeção de crescimento da população desta faixa etária entre os anos 2012 e 2022 é de 4% ao ano (Borges, Campos, & Silva, 2015). Em adição, a parcela da população considerada “mais idosa”, que compreende as pessoas com idade igual ou superior a 80 anos, está crescendo, fato que aponta para uma alteração na composição etária da população idosa (Camarano, Kanso, & Mello, 2004).

Dentre os fatores dessa transição demográfica, salientam-se: a diminuição da taxa de mortalidade, as conquistas da medicina, a melhoria no bem-estar da população

¹ O termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) refere-se ao papel da comunicação na contemporaneidade, mas ainda pode ser entendida como os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, ou seja, um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos entre os indivíduos (Oliveira, Moura, & Souza, 2015).

² Imigrantes Digitais são aquelas pessoas que precisam se esforçar na adaptação ao uso das tecnologias digitais (geralmente pessoas nascidas até 1980) (Prensky, 2001).

brasileira, dentre outros avanços, que vêm contribuindo para que ocorra tal crescimento da população de pessoas nessa faixa etária (Kachar, 2010). Em conjunto com a aceleração no avanço da faixa etária brasileira, vem ocorrendo um aumento significativo do uso das tecnologias, principalmente as TIC, pela população em geral, mas também pela faixa etária mais envelhecida, em particular, com esse aumento tomando forma outra a partir de 1990, embora tivesse seu desenvolvimento acentuado no início do século XXI, por meio da disseminação da internet (Messias, 2014).

Resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015, confirmam que as TIC estão cada vez mais presentes nos domicílios brasileiros, onde se destaca o aumento das proporções do total de moradores com acesso à internet, por meio de equipamentos eletrônicos móveis, como *smartphones*, *notebooks*, entre outros (PNAD, 2015). Ainda segundo a PNAD, de 2014 para 2015, a proporção de internautas passou de 54,4% para 57,5% do total da população. Destaca-se ainda que, em 2016, o percentual da população idosa que acessou à internet subiu de 24,7% (2016) para 31,1% (2017), mostrando o maior aumento proporcional (25,9%) entre os grupos etários (PNAD, 2018).

Devido ao aumento do uso das TIC, ocorreram alterações nas formas de relacionamento, lazer, comunicação, socialização e interação entre as pessoas, de forma geral, principalmente entre a faixa etária mais envelhecida (Miranda, & Farias, 2009). Nessa perspectiva, observa-se que estes dois fenômenos, a saber, o envelhecimento populacional brasileiro juntamente ao incremento do uso de TIC, podem ser considerados fenômenos inter-relacionados e de grandes proporções, que acarretam mudanças no cenário, na organização e na dinâmica de comportamento da sociedade, remetendo à reflexão de como a pessoa idosa, que se enquadraria na posição de imigrante digitalⁱⁱ, se relacione com as TIC, presentes nos lares brasileiros e outros espaços.

Diante disso, devido ao aumento do número de pessoas nas faixas etárias mais longevas e ao crescimento do uso das TIC (Brito, 2012), é importante compreender e conhecer a produção científica referente à relação da pessoa idosa com as TIC. Destarte, este estudo tem o objetivo de proporcionar subsídios teóricos para a identificação da produção científica brasileira acerca desta temática, produzida nos períodos de 2007 a 2017, buscando-se uma contribuição teórica para a problematização e reflexões sobre o tema.

Procedimentos Metodológicos

O método utilizado neste estudo foi o da revisão da literatura, denominado “estado da arte”, acerca da relação entre as TIC e a população idosa brasileira. Segundo Ferreira (2002), o “estado da arte” é definido como a busca ou o mapeamento de produções científicas em sítios eletrônicos e livros, junto à discussão do mesmo, tentando produzir respostas sobre quais os maiores destaques acerca de um tema em questão.

Assim, a busca pelas produções foi realizada nos seguintes sítios eletrônicos: Scientific Electronic Library Online, SciELO (<http://www.scielo.org/php/index.php>), portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>) e no Portal Regional da BVS (<http://bvsalud.org/>), no intervalo temporal entre 2007 e 2017.

A construção deste estudo se deu da seguinte maneira: no sítio eletrônico SciELO, foi realizada uma combinação dos descritores separadamente para melhor abrangência do tema, em que primeiramente se verificou a combinação entre as palavras: idoso e Tecnologias da Informação e Comunicação; depois buscou-se combinar as palavras: internet e idoso e, por último, uso de internet por idosos. Nos sítios eletrônicos Periódicos Capes e no Portal Regional da BVS, levou-se em consideração a mesma combinação dos descritores e na mesma ordem: idoso e Tecnologias da Informação e Comunicação; em seguida, internet e idoso e, por último, a combinação dos descritores uso de internet por idosos.

Após o levantamento bibliográfico foi identificado, inicialmente, um todo de 879 produções nos três sítios eletrônicos selecionados para o estudo. Os critérios de inclusão foram: publicações que estivessem disponíveis on-line na íntegra e em português, que tratavam sobre “a relação entre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a população idosa brasileira”, excluindo-se, assim, as produções que teriam este assunto tratado de forma secundária.

Os critérios de exclusão das publicações selecionadas para esta revisão foram: publicações on-line não disponíveis na íntegra e em língua estrangeira. Destarte, este número baixou para 45 trabalhos. A partir daí, fez-se a leitura dos títulos e dos resumos de cada uma das produções, selecionando-se, assim, aquela, em que o conteúdo apresentasse relação com o tema pesquisado, como assunto principal.

Após a leitura dos títulos e resumos, permaneceram 22 produções que atendiam aos critérios de seleção, as quais compuseram este estudo. A análise foi realizada por meio da leitura de dezenove artigos (na íntegra) e três dissertações (introdução, metodologia, resultado e discussões) para melhor compreensão do assunto abordado; posteriormente, foi feito o preenchimento de um instrumento com os seguintes itens: ano das produções, frequência de produções por autores e suas respectivas áreas de estudo, metodologia utilizada e resultados encontrados. Os resultados são apresentados e discutidos a seguir, utilizando-se tabelas e quadros.

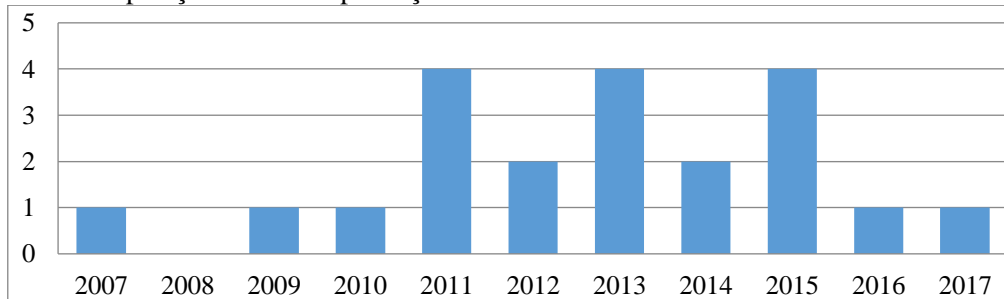
Resultados e Discussões

Os resultados e discussões serão apresentados em formato de tópicos, relacionando as produções encontradas no mapeamento dos sítios eletrônicos com outras produções que corroboram o assunto pesquisado. Especificamente, os tópicos serão: a análise da frequência anual das produções, a análise quanto à frequência de produções por autores e suas respectivas áreas de estudo, metodologia utilizada e resultados encontrados.

Análise da frequência anual das produções

Foram registradas 22 produções, cuja distribuição anual se encontra no Gráfico 01. É possível observar que, em 2008, não foi encontrada nenhuma publicação acerca da temática. Os anos de 2007, 2009, 2010, 2016 e 2017 tiveram um número reduzido de publicações, com apenas uma encontrada em cada ano. Evidencia-se que os anos de 2011, 2013 e 2015 com quatro publicações, foram os anos que mais tiveram publicações no período observado; e os anos de 2012 e 2014, com o segundo maior número de publicações, duas publicações cada um.

Gráfico 01: Disposição anual das produções



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Segundo os dados do Gráfico 01, percebe-se que os trabalhos que envolvem a temática “Tecnologias da Informação e Comunicação e Envelhecimento Humano” ainda eram muito incipientes no Brasil, o que é confirmado pelos estudos de Miranda e Farias (2009) e Raymundo (2013), em que se destaca a escassez de estudos brasileiros acerca da relação entre as TIC e as pessoas da faixa etária idosa, bem como o uso desses artefatos por elas. Salienta-se, ainda, que as pesquisas sobre a relação entre envelhecimento humano e as TIC estão concentrados em países desenvolvidos, devido ao fato de que nesses locais estes fenômenos já estão consolidados, fato que não é constatado no Brasil, país que ainda está a caminho do fenômeno de envelhecimento populacional e do aumento do uso de TIC (Raymundo, 2013).

Miranda e Farias (2009) e Kachar (2010), em suas pesquisas, alertam que os fenômenos, como o uso da internet e o envelhecimento humano, atingem proporções mundiais, e acarretam mudanças no comportamento de uma sociedade, demandando serem estudados, para que sejam verificadas as consequências do impacto causado por tais mudanças, necessitando um aprofundamento nos estudos brasileiros, a fim de que se tenham mais reflexões em nível nacional, com o vem sendo internacionalmente.

Análise quanto à metodologia e às técnicas utilizadas nas pesquisas

No Quadro 01, estão apresentadas as metodologias e as técnicas que foram utilizadas em cada publicação selecionada.

Quadro 01: Tipos de pesquisas utilizadas nos estudos selecionados

Tipo de Estudo	N.º	Técnicas de coleta de dados	Nº
Qualitativo	09	Entrevista	05
		Questionário	03
		Revisão de Literatura	02
		Grupo Focal	01
		Observação participante	02
Subtotal			13
Quantitativo	05	<i>Survey</i>	02
		Entrevista	01
		Questionário	02
Subtotal			05
Quanti-qualitativo	08	Questionário	06
		Escala de Avaliação	02
		Entrevista	02
		Observação Participante	03
		Observação Direta	01
		Grupo Focal	02
		Revisão de Literatura	02
Subtotal			20
Total		22	

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em relação ao delineamento dos estudos, observou-se uma diversidade entre as pesquisas empreendidas, visto que, em uma mesma pesquisa, tem-se até cinco técnicas diferentes para a coleta de dados. Das 22 publicações analisadas, nove possuem abordagem qualitativa com as seguintes técnicas: cinco entrevistas, três questionários, duas observações participantes, uma revisão de literatura e um grupo focal. Nas cinco pesquisas de abordagem quantitativas, duas utilizaram a técnica *survey*, duas utilizaram o questionário, e uma utilizou a entrevista, como coleta de dados para os estudos. Oito publicações tiveram uma abordagem quantitativo-qualitativo, sendo utilizadas as seguintes técnicas para coleta dos dados: seis questionários, três observações participantes, duas escalas de avaliação, dois grupos focais, duas revisões de literatura, duas entrevistas e uma observação direta.

Segundo os pesquisadores, o método *survey*, tem a vantagem de que ele consegue a quantificação e a generalização dos dados da população (Malhotra, 2001, como citado

em Moura, *et al.*, 2017). O uso do questionário promove a identificação dos participantes da pesquisa (Orlandi, & Pedro, 2014); a entrevista permite que o pesquisador tenha flexibilidade e oportunidade de observar as atitudes e o comportamento do pesquisado (Lolli, & Maio, 2015); a utilização das escalas é justificada por ser um instrumento eficiente na avaliação de tendências de comportamentos (Raymundo, 2013; Orlandi, & Pedro, 2014).

O grupo focal como técnica de coleta de dados justifica-se, pois busca a representatividade da fala individual no coletivo (Osório, Souto, & Santos, 2013). A revisão de literatura justifica-se por ser um tema bem atual e estar um cenário de constante mudança (Silva, Pereira, & Ferreira, 2015) e por meio da observação direta e participante os autores são capazes de captar comportamentos e situações que não são possíveis captar por outras técnicas como, por exemplo, o questionário (Pereira, & Neves, 2011).

Quanto à justificativa que prevalece entre as publicações selecionadas, quatro dos estudos relatam um melhor aprofundamento na temática, levando em consideração a relação das questões de inclusão digital e inclusão social, visto que a inclusão digital se tornou uma forma de inclusão social das pessoas, principalmente entre as pessoas idosas, na sociedade contemporânea. Seis produções trazem a justificativa de que seus estudos dão uma melhor compreensão a respeito das limitações e características para reinserir os seniores nas relações sociais contemporâneas. Por fim, doze produções justificam que seus estudos são relevantes, uma vez que existe a escassez de estudos brasileiros acerca do tema supracitado e promove um contato mais aprofundado do pesquisador com seu objeto de estudo no caso, qualitativo.

Análise dos resultados das produções selecionadas

A seguir, no Quadro 02, as produções foram reunidas em seis agrupamentos, os quais possibilitaram similaridades entre si, com especificação de títulos e autores das publicações. Conforme apresentados a seguir.

- 1) Utilização de serviços através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).
- 2) A aprendizagem do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pela pessoa idosa.
- 3) As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como forma de inclusão social na sociedade contemporânea.

- 4) Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e qualidade de vida.
- 5) O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no acesso de assuntos relacionados à promoção da saúde pela pessoa idosa.
- 6) Compreensão do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pela pessoa idosa internauta na contemporaneidade.

Quadro 02: Título das publicações, autor(res) e data de publicação

Utilização de serviços através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Título das publicações	Autor (res) e data
	1) Aceitação e uso da tecnologia para escolha de destino turística por pessoas da terceira idade.	Moura, A. C., <i>et al.</i> (2017)
	2) Terceira idade e tecnologia: um estudo sobre a utilização da <i>internet</i> e do comércio eletrônico.	Silva, D. A. S., Pereira, M. M. O., & Ferreira, M. C. (2015)
A aprendizagem do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pela pessoa idosa	3) Ambientes de aprendizagem: significado na vida de idosos frequentadores de oficinas de informática.	Silveira, M. M., <i>et al.</i> (2011)
	4) O idoso e a internet: uma etnografia sobre interação e aprendizagem.	Tezza, R., & Bonia, A. C. (2010)
	5) Uso da tecnologia por idosos: perfil, motivações, interesses e dificuldades.	Lolli, M. C. G. S., & Maio, E. R. (2015)
	6) Inclusão digital na adultez tardia e o reencantamento da aprendizagem.	Goulart, D., <i>et al.</i> (2013)
A Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como forma de inclusão social na sociedade contemporânea	7) Inclusão digital e capacidade funcional de idosos residentes em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil (EpiFloripa 2009-2010).	Medeiros, F. L., <i>et al.</i> (2012)
	8) Inclusão digital na terceira idade: um estudo sobre a propensão de idosos à adoção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).	Farias, J. S., <i>et al.</i> (2015)
	9) Os idosos e as TIC – competências de comunicação e qualidade de vida.	Pereira, C., & Neves, R. (2011)
	10) Terceira idade e novas tecnologias: uma relação de Possibilidades e desafios.	Maciel, P. C. S., Pessin, G., & Tenório, L. C. (2012)
	11) Metas motivacionais de idosos em inclusão digital.	Machado, L. R. (2007)
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e qualidade de vida	12) Idosos em situação de rua ou vulnerabilidade social: facilidades e dificuldades no uso de ferramentas computacionais.	Frias, M. A. E., <i>et al.</i> (2011)
	13) Redes sociais e seu papel como elemento interativo na melhor idade.	Osório, M. L. S., Souto, M. A. C., & Santos, C. M. S. (2013)

<i>O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no acesso de assuntos relacionados à promoção da saúde pela pessoa idosa</i>	14) Pessoas idosas e a busca por informações em saúde por meio da internet.	Orlandi, B. D. M., & Pedro, W. J. A. (2014)
	15) Mídias sociais digitais e a terceira idade: em busca de uma ferramenta para a promoção da saúde.	Skura, I., <i>et al.</i> (2013)
	16) Utilização de ferramentas computacionais por idosos de um Centro de Referência e Cidadania do Idoso.	Frias, M. A. E., <i>et al.</i> (2014)
<i>Compreensão do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pela pessoa idosa internauta na contemporaneidade</i>	17) Aceitação de tecnologias por idosos.	Raymundo, T. M. (2013)
	18) Análise do comportamento e utilização das redes sociais pelos idosos.	Dellarmelin, M. L., Balbinot, V. A., & Froemming, L. M. S. (2017)
	19) Internet e terceira idade: Consumo e efeitos em usuários do extremo Oeste do Paraná.	Bersch, L. J. (2009)
	20) Inclusão digital para pessoas de Terceira Idade: a importância do Acesso à informação.	Franco, J. A., & Souza, D. A. (2015)
	21) Percepção do idoso em relação à internet.	Verona, S. M., <i>et al.</i> (2006)
	22) Representação social do idoso do Distrito Federal e sua inserção social no mundo contemporâneo a partir da internet.	Ferreira, M. A. S., & Alves, V. P. (2011)

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Os autores Farias, *et al.* (2015), Maciel, Pessin e Tenório (2012) e Osório, Souto e Santos (2013) afirmam que a sociedade contemporânea se caracteriza por dois fatos incontestáveis: o aumento de uso das TIC e o crescimento da população idosa. Os dados do Quadro 02, indicam que as publicações de similaridades de maior frequência, estão dentro dos agrupamentos denominado: “Compreensão do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pela pessoa idosa internauta na contemporaneidade” e “As Tecnologias da Informação e Comunicação como forma de inclusão social na sociedade contemporânea”, com seis e cinco publicações, respectivamente.

O primeiro agrupamento citado visou compreender e relatar como se dá o comportamento da pessoa idosa na rede, estudando a utilização da *internet* pela pessoa idosa, e como elas se veem dentro deste ciberespaço. Estes estudos demonstram que, ao contrário do que o senso comum propaga, apesar de algumas dificuldades em relação ao uso das tecnologias, este contingente tem interesse em aprender a utilizar estas tecnologias, para se sentirem mais pertencidos perante a sociedade, diminuindo o sentimento de solidão, buscando uma melhora na autonomia e na interação entre amigos

e familiares de longa distância, dentre outros motivos (Kachar, 2010; Frias, *et al.*, 2011; Medeiros, *et al.*, 2012; Krug, Xavier, & D’Orsi, 2018).

Já o segundo agrupamento supracitado pretendeu descrever a inclusão social da pessoa idosa por meio da inclusão digital, visto que, para este grupo de autores, tais estudos são necessários para a propensão de políticas de inclusão digital da pessoa idosa no mundo virtual para que, possivelmente, estes indivíduos possam ter uma melhora na qualidade de vida aos anos a mais vividos. Corroborando, Lindoso, *et al.* (2011) afirmam que, na sociedade moderna, a inclusão digital virou uma forma de inclusão social, uma vez que as pessoas desta faixa etária se sentem excluídas quando não conseguem acompanhar a evolução tecnológica.

As pesquisas de Dellarmelin, Froemming (s/d), Silveira, *et al.* (2011), Dias (2012) e Lolli e Maio (2015) afirmam que o uso das TIC em diversos contextos trazem muitas possibilidades, entre elas a de (re) socialização, integração na sociedade contemporânea e inclusão social, ou seja a inserção deste contingente no mundo virtual pode diminuir a sensação de isolamento e aumentar o sentimento de pertencimento na sociedade.

O tópico “A aprendizagem do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pela pessoa idosa” teve o segundo maior número de frequência de publicações com quatro publicações, descrevendo como se dá a aprendizagem da pessoa idosa que é frequentadora de oficinas de informática. Estas pesquisas trazem, inclusive, as motivações e os interesses dessas pessoas em participar de tais oficinas. Os autores deste agrupamento percebem a importância da aprendizagem para o empoderamento e a melhora do bem-estar da pessoa idosa. Leite e Azevedo (2013) e Moura, *et al.* (2017) afirmam que este país tem demonstrado crescente interesse pelas novas tecnologias e as relacionam com a aprendizagem, a inserção social e o lazer.

Em seguida, com três publicações, é colocado o tópico “O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no acesso de assuntos relacionados à promoção da saúde pela pessoa idosa”, que apresenta como a pessoa idosa utiliza a internet nas buscas a respeito de informações relacionadas à saúde. Este agrupamento considerou que, através da internet, a pessoa idosa pode buscar informações, por meio de *sites* e *blogs*, para prevenção, manutenção e cuidados relacionados com a saúde. Miranda e Farias (2009) e Orlandi e Pedro (2014) afirmam que a internet pode ser considerada um meio facilitador e emancipador para a obtenção de informações em relação à saúde.

Por fim, os agrupamentos “Utilização de serviços através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)” e “Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e qualidade de vida” foram os que apresentaram um menor número de frequência de publicações com apenas dois trabalhos publicados. O primeiro se refere ao relato de alguns dos serviços que a pessoa idosa utiliza por meio da internet como, por exemplo, o turismo e as compras on-line. Os autores afirmam que o perfil da pessoa idosa mudou, já que, cada vez mais, ela tem interesse em utilizar a internet e participar desse mundo virtual de diversas maneiras possíveis (Kachar, 2010). Entretanto, Rebelo (2015) afirma que uma parte das pessoas mais longevas ainda não se sentem completamente seguras quando o assunto é fazer compras on-line ou acessar serviços de bancos, por exemplo, por meio da internet.

Já o segundo segmento traz elementos de como a inclusão digital melhora a qualidade de vida da pessoa idosa. Estes autores relatam que a inclusão digital é importante para diminuir a solidão, melhorar a autoestima e autonomia destes sujeitos em relação tanto à saúde, quanto à interação social. Miranda e Farias (2009) e Osório, Souto e Santos (2013) afirmam que, a internet pode proporcionar à pessoa idosa uma melhora no seu bem-estar.

Análise quanto ao tipo de publicação, frequência de produções por autores e as respectivas áreas de estudo

Com relação ao tipo de publicação, dos vinte e dois trabalhos trazidos aqui, dezenove são artigos científicos e três são dissertações de mestrado. A respeito da autoria das pesquisas selecionadas, no período referido (Frias, *et al.*, 2014), foi o autor que fez parte de duas publicações, não tendo um investimento maior dos demais autores dentro desta temática.

Em respeito às áreas de atuação dos pesquisadores, a maioria se encontra na área da saúde, sendo que 15 autores são formados em enfermagem, 11 em administração, sete em gerontologia, três em psicologia, comunicação social e educação brasileira, dois em engenharia de produção, dois em promoção à saúde e educação escolar e as demais publicações são de autores de campos de conhecimentos diversos como: medicina, sociedade e desenvolvimento, cognição e linguagem, multimídia e educação, economia doméstica, tecnologia e sociedade, informática em saúde, bioengenharia, publicidade e

propaganda, e educação física. Dentre as vinte e duas publicações analisadas, três não tiveram a identificação das áreas dos pesquisadores.

Percebe-se que existe um investimento crescente em relação a esta temática, entretanto, mesmo tendo cada vez mais pesquisadores interessados neste assunto, pode-se afirmar que ainda existe uma escassez nos estudos acerca deste tema. Autores como Pereira e Neves (2011) e Farias, *et al.* (2015) corroboram, afirmando que, apesar do número de investimentos e estudos relativos à utilização das TIC, por parte da população idosa, ter aumentado exponencialmente, ainda estão longe de serem suficientes. Por isso, merecem atenção os possíveis conjuntos de estudos que possam trazer à luz sobre como a população idosa se mostra em relação a essas tecnologias.

Considerações Finais

Mediante o objetivo deste trabalho, que foi identificar a produção científica acerca do cenário das Tecnologias da Informação e Comunicação na vida cotidiana da pessoa idosa no Brasil, pode-se perceber que houve um reduzido número de publicações nas diversas áreas de conhecimento relacionadas à temática. Em relação à autoria dos trabalhos publicados, no período da pesquisa, apenas um dos autores teve um investimento maior, com duas publicações. A formação acadêmica dos pesquisadores apresenta uma variabilidade das áreas de conhecimento. Entretanto, destaca-se a área da saúde, a saber – enfermagem e gerontologia. A administração se destacou em segundo lugar entre as áreas de pesquisa dos autores das produções.

Dentre os agrupamentos apresentados em relação à frequência das publicações, os que se destacaram foram: “Compreensão do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pela pessoa idosa internauta na contemporaneidade” e “As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como forma de inclusão social na sociedade contemporânea”, com seis e cinco publicações, respectivamente.

Em relação à abordagem das pesquisas, constatou-se que as qualitativas seguidas das quanti-qualitativas, foram adotadas com maior frequência. A técnica de coleta de dados que se sobressaiu foi o questionário, com a justificativa de que o uso deste instrumento promove a identificação dos participantes da pesquisa. Em síntese, os resultados indicam que, apesar do reduzido número de publicações, tem-se percebido um crescimento nesta área no Brasil, devido ao fato de o país estar a caminho de uma inversão

na pirâmide populacional, apostando assim, em conhecer melhor sua população futura, fato que pode proporcionar uma melhor qualidade de vida aos anos a mais dessas pessoas.

Nesse sentido, conhecer a referida produção científica se torna útil e relevante para uma melhor compreensão do tema, bem como legitimar futuros trabalhos empíricos.

Uma limitação deste trabalho, foi a abordagem na modalidade quantitativa que não nos possibilitou uma melhor compreensão acerca do referido tema, o que não aconteceria se fosse um trabalho com uma abordagem essencialmente qualitativa.

Referências

- Bersch, L. J. (2009). *Internet e terceira idade: consumo e efeitos em usuários do extremo Oeste do Paraná*. (110f.). Dissertação de mestrado. Curso de Comunicação Social, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Recuperado em 30 março, 2019, de: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/4377>.
- Borges, G. M., Campos, M. B., & Silva, L. G. C. (2015). Transição da estrutura etária no Brasil: oportunidades e desafios para a sociedade nas próximas décadas. In: Ervati, L. R., Borges, G. M., & Jardim, A. P. (Orgs.). *Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população*, 138-151. Rio de Janeiro, RJ: IBGE.
- Brito, R. (2012). A utilização do computador e internet por idosos. In: *Atas do II Congresso Internacional TIC e Educação*, 2. Lisboa, Portugal, 1195-1207. Recuperado em 30 março, 2019, de: <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/358.pdf>.
- Camarano, A. A., Solange Kanso, S., & Mello, J. L. (2004). Como vive o idoso brasileiro? (cap. 1, 25-73). In: Camarano, A. A. (Org.). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ipea.
- Dellarmelin, M. L., Froemming, L. M. S. (s/d). *Vovôs conectados: Análise da utilização das Redes Sociais pelos Idosos*. XV Mostra de iniciação científica, pós-graduação, pesquisa e extensão. Programa de Pós-Graduação em Administração, UCS. Recuperado em 30 março, 2019, de: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/viewFile/4195/1375>.
- Dellarmelin, M. L., Balbinot, V. A., & Froemming, L. M. S. (2017). Análise do comportamento e utilização das redes sociais pelos idosos. *Revista Sociais e Humanas*, 30(1), 174-184. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS. Recuperado em 30 março, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.5902/2317175824669>.
- Dias, I. (2012). O uso das tecnologias digitais entre os seniores: Motivações e interesses. *Sociologia, problemas e práticas*, 68, 51-77. Recuperado em 30 março, 2019, de: DOI: 10.7458/SPP201268693.

Farias, J. S., Vitor, T. da L., Lins, P. V., & Pedroza Filho, L. E. A. (2015). Inclusão digital na terceira idade: um estudo sobre a propensão de idosos à adoção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Pedro Leopoldo, RS: *Revista Gestão & Tecnologia*, 15(3), 164-188. Recuperado em 30 março, 2019, de: <https://core.ac.uk/download/pdf/79177819.pdf>.

Ferreira, M. A. S., & Alves, V. P. (2011). Representação social do idoso do Distrito Federal e sua inserção social no mundo contemporâneo a partir da *internet*. Rio de Janeiro, RJ: *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 14(4), 699-712. Recuperado em 30 março, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000400009>.

Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 79, (ano XXIII). Recuperado em 30 março, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>.

Franco, J. A., & Souza, D. A. (2015). *Inclusão digital para pessoas de terceira idade: a importância do acesso à informação*. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia Resende. Resende, RJ: Campus da Associação Educacional Dom Bosco. Recuperado em 30 março, 2019, de: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/13722126.pdf>.

Frias, M. A. E., Peres, H. H. C., Paranhos, W. Y., Leite, M. M. J., Prado, C., Kurcgant, P., Tronchin, D. M. R., & Melleiro, M. M. (2011). Utilização de ferramentas computacionais por idosos de um Centro de Referência e Cidadania do Idoso. São Paulo, SP: *Rev Esc Enferm USP*, 45(Esp.), 1606-1612. Recuperado em 30 março, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000700011>.

Frias, M. A. E., Peres, H. H. C., Pereira, V. A. G., Negreiros, M. C. de N., Paranhos, W. Y., & Leite, M. M. J. (2014). Idosos em situação de rua ou vulnerabilidade social: facilidades e dificuldades no uso de ferramentas computacionais. Brasília, DF: *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(5), 766-772. Recuperado em 30 março, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670514>.

Goulart, D., Ferreira, A. J., Mosquera, J. J. M., & Stobäus, C. D. (2013). Inclusão digital na adultez tardia e o reencantamento da aprendizagem. Porto Alegre, RS: *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 18(1), 137-152. Recuperado em 30 março, 2019, de: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/20995>.

IBGE. (2015). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores 2015*. (2ª ed.). Rio de Janeiro, RJ. (288 p.). Recuperado em 30 março, 2019, de:

_____. (2018). Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. *Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios, PNAD*. Rio de Janeiro, RJ. Recuperado em 30 março, 2019, de:

Kachar, V. (2010). Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. São Paulo, SP: PUC-SP: *Revista Kairós-Gerontologia*, 13(2), 131-147. Recuperado em 30 março, 2019, de: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/viewFile/5371/3851>.

Krug, R. R., Xavier, A. J., & D’Orsi, E. (2018). Factors associated with maintenance of the use of internet. EpiFloripa Idoso longitudinal study. *Revista de Saúde Pública*, 52, 37-52. Recuperado em 30 março, 2019, de: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000216>.

- Leite, J. X., & Azevedo, S. R. (2013). *Idosos e Tecnologia: desafios na utilização das ferramentas do Facebook – um estudo do trabalho realizado na UNITI/UFF Campos*. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação *lato sensu* em Docência no século XXI. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.
- Lindoso, Z. C. L., Cammarota, M. P., Argimon, I. I. L., Gomes, I., & Schwanke, C. H. A. (2011). Percepção subjetiva de memória e habilidade manual em idosos de uma oficina de inclusão digital. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, 14(2), 303-317. Recuperado em 30 março, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000200011>.
- Lolli, M. C. G. S., & Maio, E. R. (2015). Uso da tecnologia por idosos: perfil, motivações, interesses e dificuldades. Sinop, MT, Brasil: *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, 5(2), 211-223. Recuperado em 30 março, 2019, de: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/view/1864>.
- Maciel, P. C. S., Pessin, G., & Tenório, L. C. (2012). Terceira idade e novas tecnologias: uma relação de possibilidades e desafios. In: *Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades*. Niterói, RJ: Aninter. Recuperado em 30 março, 2019, de: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/18140>.
- Machado, L. R. (2007). *Metas motivacionais de idosos em inclusão digital*. (118 f.). Dissertação de mestrado. Curso de Gerontologia Biomédica, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Recuperado em 30 março, 2019, de: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2771>.
- Medeiros, F. L., Xavier, A. J., Schneider, I. J. C., Ramos, L. R., Sigulem, D., & d'Orsi, E. (2012). Inclusão digital e capacidade funcional de idosos residentes em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *EpiFloripa 2009-2010*. Rio de Janeiro, RJ: *Revista Brasileira Epidemiologia*, 15(1), 107-122. Recuperado em 30 março, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000100010>.
- Messias, A. R. (2014). O idoso no Facebook: sociabilidade e encontro geracional. In: Porto, C., & Santos, E. (Orgs.). *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar*. Campina Grande, PA: EDUEPB, 237-251. SciELO Books. Recuperado em 30 março, 2019, de: <http://books.scielo.org>.
- Miranda, L. M., & Farias, S. F. (2009). As contribuições da *internet* para o idoso: uma revisão de literatura. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, 13(29), 383-394. Recuperado em 30 março, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000200011>.
- Moura, A. C., Gosling, M. de S., Christino, J. M.M., & Macedo, S. B. (2017). Aceitação e uso da tecnologia para escolha de destinos turísticos por pessoas da terceira idade: um estudo usando a UTAUT. São Paulo, SP: *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 11(2), 239-269. Recuperado em 30 março, 2019, de: <file:///C:/Users/Dados/Downloads/1277-Texto%20do%20artigo-3627-1-10-20170417.pdf>.
- Oliveira, C., Moura, S. P., & Sousa, E. R. (2015). TIC's na Educação: a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na aprendizagem do aluno. Belo Horizonte, MG: *Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia da PUC Minas: Pedagogia em Ação*, 7(1), 75-95. Recuperado em 30 março, 2019, de: <file:///C:/Users/Dados/Downloads/11019-Texto%20do%20artigo-39666-1-10-20151207.pdf>.

Orlandi, B. D. M., & Pedro, W. J. A. (2014). Pessoas idosas e a busca por informações em saúde por meio da *internet*. São Paulo, SP: PUC-SP: *Revista Kairós-Gerontologia*, 17(2), 279-293. Recuperado em 30 março, 2019, de: [file:///C:/Users/Dados/Downloads/21740-55780-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Dados/Downloads/21740-55780-1-SM%20(1).pdf).

Osório, M. L. S., Souto, M. A. C., & Santos, C. M. S. (2013). Redes sociais e seu papel como elemento interativo na melhor idade. São Cristóvão, SE: *Revista Edapeci*, 13(3), 415-425. Recuperado em 30 março, 2019, de: DOI: <https://doi.org/10.29276/redapeci.2013.13.32545.335-338>.

Pereira, C., & Neves, R. (2011). Os idosos e as TIC – Competências de comunicação e qualidade de vida. São Paulo, SP: PUC-SP: *Revista Kairós-Gerontologia*, 14(1), 05-26. Recuperado em 30 março, 2019, de: <file:///C:/Users/Dados/Downloads/7099-17272-2-PB.pdf>.

Prensky, M. (2001). (2001). *Nativos Digitais, Imigrantes Digitais* (Souza, R. de M. J., Trad. do orig. *Digital natives, digital immigrants*). Recuperado em 30 março, 2019, de: https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf.

Raymundo, T. M. (2013). *Aceitação de tecnologias por idosos*. (89f.). Dissertação de mestrado em Bioengenharia. Universidade de São Paulo, São Carlos, SP. Recuperado em 30 março, 2019, de: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/82/82131/tde-27062013-145322/publico/TDE_TaiuaniMarquineRaymundo.pdf.

Rebello, C. (2015). Utilização da Internet e do Facebook pelos mais velhos em Portugal: estudo exploratório. *Observatório (OBS*) Journal*, 9(3), 129-153. Recuperado em 30 março, 2019, de: <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/viewFile/773/731>.

Silva, D. A. S., Pereira, M. M. O., & Ferreira, M. C. (2015). Terceira idade e tecnologia: um estudo sobre a utilização da *internet* e do comércio eletrônico. São Gotardo, RS: *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*, 17, 61-87. Recuperado em 30 março, 2019, de: [file:///C:/Users/Dados/Downloads/230-967-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Dados/Downloads/230-967-1-PB%20(1).pdf).

Silveira, M. M., Rocha, J. de P., Kumpel, D. A., Wibeling, L. M., Pasqualotti, A., & Colussi, E. L. (2011). Ambientes de aprendizagem: significado na vida de idosos frequentadores de oficinas de informática. Porto Alegre, RS: *Cinted-UFRGS, Novas Tecnologias na Educação*, 9(1), 1-9. Recuperado em 30 março, 2019, de: DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.21975>.

Skura, I., Velho, A. P. M., & Francisco, C. C. B. (2013). Mídias sociais digitais e a terceira idade: em busca de uma ferramenta para a promoção da saúde. *Revista Kairós-Gerontologia*, 16(4), 237-249. Recuperado em 30 março, 2019, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/19679>. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2013v16i4p237-249>.

Tezza, R., & Bônia, A. C. (2010). O idoso e a internet: uma etnografia sobre interação e aprendizagem. Belo Horizonte, MG: *Perspectivas em Ciência da Informação*, 15(1), 185-197. Recuperado em 30 março, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362010000100011>.

Virtuoso, J. F., Hauptenthal, A., Pereira, N. D., Martins, C. P., Knabben, R. J., & Andrade, A. (2011). A produção de conhecimento em fisioterapia: análise de periódicos nacionais (1996 a 2009). Curitiba, PR: *Fisioterapia em Movimento*, 24(1), 173-180. Recuperado em 30 março, 2019, de: <https://www.scielo.br/pdf/fm/v24n1/v24n1a20>.

Verona, S. M., Cunha, C., Pimenta, G. C., & Buriti, M. de A. (2006). Percepção do idoso em relação à internet. Ribeirão Preto, SP: *Temas em Psicologia*, 14(2), 189-197. Recuperado em 30 março, 2019, de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2006000200007.

World Health Organization. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde* / World Health Organization. Suzana Gontijo, Trad. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde. (60p.). Recuperado em 30 março, 2019, de: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf.

Recebido em 04/11/2019

Aceito em 30/03/2020

Leydiane Ribeiro da Conceição - Mestre em Economia Doméstica, Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, UFV. Bacharel em Economia Doméstica, mesma instituição. Atualmente é pesquisadora colaboradora na Universidade Federal de Viçosa e está no quarto semestre do curso de Serviço Social da Universidade Norte do Paraná. É membro do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano, Social e Vida Cotidiana, UFV. Viçosa, MG, Brasil.

E-mail: leydiane.conceicao@ufv.br

Amelia Carla Sobrinho Bifano – Economista Doméstica (UFV). Psicóloga (FAVIÇOSA). Mestre em Engenharia de Produção, Engenharia do trabalho e desenvolvimento de produto (UFMG). Doutora em Engenharia/Engenharia de Produção/TTO, Trabalho, Tecnologia e Organização (Escola Politécnica, USP), Professora Associada DED/UFV. Líder do grupo de pesquisa Desenvolvimento Humano, Social e Vida Cotidiana, Coordenadora do Laboratório INTERFACES. Filiada à Universidade Federal de Viçosa, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Economia Doméstica. Viçosa, MG, Brasil.

E-mail: abifano@ufv.br

* Este trabalho resulta de pesquisa para a Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de *Magister Scientiae* da mestranda Leydiane Ribeiro da Conceição, sob o título: “A pessoa idosa e a tecnologia digital na vida social”, sob a orientação da pesquisadora, docente, Prof.^a Dr.^a Amelia Carla Sobrinho Bifano, em 2019, Viçosa, MG, Brasil, cf. link: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/27072>.

Agradecimentos: à Agência de fomento CAPES; à Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Doméstica.